

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS  
CURSO DE COMÉRCIO EXTERIOR**

**ANA JÚLIA SANCHES STEFANO VELORI**

**EXPORTAÇÕES RODOVIÁRIAS PARA ARGENTINA DE PARTES E  
ACESSÓRIOS AUTOMOTIVOS - ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

**SOROCABA – SP  
2024**

**ANA JÚLIA SANCHES STEFANO VELORI**

**EXPORTAÇÕES RODOVIÁRIAS PARA ARGENTINA DE PARTES E  
ACESSÓRIOS AUTOMOTIVOS - ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial  
para obtenção do Diploma de  
Graduação em Comércio Exterior, da  
Universidade de Sorocaba.

Orientador: Prof. Ms. Sidney  
Gonçalves de Almeida Filho

**SOROCABA – SP  
2024**

**ANA JÚLIA SANCHES STEFANO VELORI**

**EXPORTAÇÕES RODOVIÁRIAS PARA ARGENTINA DE PARTES E  
ACESSÓRIOS AUTOMOTIVOS - ANÁLISE DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como exigência parcial  
para obtenção do Diploma de  
Graduação em Comércio Exterior, da  
Universidade de Sorocaba.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. Ms. Sidney Gonçalves de Almeida Filho - Orientador  
Universidade de Sorocaba

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me guiar pelo caminho da sabedoria e iluminar meus dias com sua bênção.

Agradeço meus queridos pais, por sempre me incentivarem a estudar, me orientarem e me incentivarem da melhor forma possível, sempre estando ao meu lado e oferecendo as melhores oportunidades possíveis.

Para minha mãe, maravilhosa que é em toda sua pessoa, agradeço todos os esforços e sacrifícios que somente uma mãe amável faria por um filho. Sou grata por ter segurado minha mão nos piores e melhores momentos.

Ao meu querido pai, sou eternamente grata pela dedicação e paciência que trabalhou para ser o pai que é hoje. Os esforços que teve em me educar, serão para sempre reconhecidos e repletos de gratidão de minha parte.

Agradeço ao meu irmão, que sempre apoiou minhas decisões e se mostrou orgulhoso. A recíproca é verdadeira, pois também estando no caminho do estudo também me sinto orgulhosa.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os professores que passaram pela minha vida acadêmica, porque com certeza todos foram importantes para minha formação profissional.

## RESUMO

O trabalho acadêmico a ser apresentado possui pontos importantes e relevantes a serem mostrados, pois focam em assuntos de interesse das negociações internacionais de itens automotivos realizados entre Brasil e Argentina pelo transporte rodoviário no período de análise de 2019 a 2023. O comércio de partes e acessórios automotivos entre os países é um tema atual e relevante, especialmente considerando as políticas comerciais e econômicas dos últimos anos. O estudo voltado ao modal de transporte rodoviário mostrará as vantagens do uso deste para as negociações entre ambos os países. No mecanismo de pesquisa do comércio exterior, eventos econômicos como aberturas comerciais, reformas econômicas e políticas, integração do Mercosul, auxiliaram no crescimento do ramo automotivo. Dentre os países parceiros e destinatários das peças automotivas, a Argentina aparece em destaque. Dessa forma, a exportação de peças e acessórios automotivos tem uma excelente representação para o setor econômico do Brasil. Por esta razão, devem ser analisados os aspectos que abrangem essa temática. De modo a focalizar o estudo, foi escolhida a posição SH 8708 que abrange as posições 8701 a 8705 de partes e acessórios automotivos. Por fim, a análise temporal em conjunto com a análise quantitativa permitirá avaliar as influências a níveis macroeconômicos, políticos e comerciais dos dois países através dos anos.

Palavras-chave: Argentina; transporte, economia.

### Abstract

The academic work to be presented has important and relevant points to be shown, as they focus on matters of interest to the international negotiations of automotive items carried out between Brazil and Argentina by road transport in the analysis period from 2019 to 2023. Trade in automotive parts and accessories between countries is a current and relevant topic, especially considering the commercial politics and economics of the of recent years. The study focused on the road transport will show the advantages of using it for negotiations between both countries. In the foreign trade search mechanism, economic events such as trade openings, economic and political reforms, Mercosur integration, helped the growth of the automotive sector. Among the partner countries and recipients of automotive parts, Argentina stood out among the others. For this reason, the export of automotive parts and accessories has an excellent representation for the country's economic sector. For this reason, the aspects that cover this theme must be analyzed. In order to focus the study, heading SH 8708 was chosen, which covers headings 8701 to 8705 of automotive parts and accessories. Finally, the temporal analysis together with quantitative analysis will allow to evaluate the influences at macroeconomic, political and commercial levels of the two countries over the years.

Keywords: Argentina; transport; economy.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

- ACE – Acordo de Complementação Econômica
- ANTT - Agência Nacional de Transportes Terrestres
- ATIT – Acordo sobre Transporte Internacional Terrestre
- CNI - Confederação Nacional da Indústria
- CNT - Confederação Nacional do Transporte
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- INDEC - Instituto Nacional de Estatística e Censos
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- NCM – Nomenclatura Comum do Mercosul
- OMS - Organização Mundial da Saúde
- PIB - Produto Interno Bruto
- SECEX – Secretaria de Comércio Exterior
- ROM – Regime de Origem do Mercosul

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>2. RELAÇÕES COMERCIAIS</b> .....	11
2.1. Integração regional – Mercosul .....	11
2.2. Acordos Comerciais.....	11
2.3. Acordo de Complementação Econômica (ACE) entre Brasil e Argentina 12	
<b>3. TRANSPORTE RODOVIÁRIO</b> .....	14
3.1. Análise de modais para uso no comércio exterior com a Argentina.....	14
<b>4. RELAÇÕES ECONÔMICAS E COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ARGENTINA</b> .....	16
4.1. Análise de 2019.....	16
4.2. Análise de 2020.....	18
4.3. Análise de 2021 .....	21
4.4. Análise de 2022.....	22
4.5. Análise de 2023.....	24
<b>5. ANÁLISE PREVISTA PARA 2024</b> .....	27
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	29
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	31

## 1. INTRODUÇÃO

O início do comércio no Brasil remonta ao período do colonialismo, praticamente desde 1500, segundo Fernando Moreti, em sua pesquisa “Abertura Comercial Brasileira” publicada pela Unesp em 2011. Quando Portugal utilizava-se do país para a exploração de riquezas naturais, os produtos assim obtidos eram incorporados ao patrimônio da metrópole e, se fosse o caso, comercializados com outros países.

Durante o período de 1500 a 1888 a economia brasileira caracterizava-se principalmente pelo mercantilismo, a simples acumulação de riquezas, e pela escravidão, seguindo, de acordo com Moreti (2011), “o padrão exportador de produtos primários e importador de produtos manufaturados”. A produção local girava em torno de cana-de-açúcar, tabaco, cacau, borracha, metais preciosos e, principalmente, o café. Dessa forma, por não haver incentivo ao desenvolvimento ou investimento que fomentasse a indústria, o desenvolvimento econômico mostrou-se tímido. Com a concentração da riqueza na mão de poucos e a falta de incentivos para o desenvolvimento industrial, a pequena manufatura até meados do século XIX caracterizou o Brasil.

Contudo, da metade do século XIX até seu fim, houve marcos que alavancaram o desenvolvimento industrial, tais como a adoção pelo governo de medidas protecionistas; a necessidade de mão-de-obra devido à demanda da economia cafeeira; e, a chegada de imigrantes para atendê-la, como aponta Moreti (2011).

A primeira década após a Proclamação da República em 1889 é marcada por grandes mudanças. Como cita Moreti (2011), “o surgimento e aumento das relações do Brasil com os demais países foram importantes para o ingresso de investimentos estrangeiros e para as contas externas do país”.

O desenvolvimento das relações comerciais com outras nações seria um dos primeiros passos para o avanço das negociações internacionais para o país, segundo Moreti (2011). Todavia, as crises mundiais enfrentadas nos anos de 1900 impactaram severamente a economia brasileira, bem como o desenvolvimento industrial nacional.

Pode-se dizer que foi um século de grandes marcos históricos e econômicos que trouxeram reflexos não somente para o Brasil, mas para o mundo todo, como a crise de 1929, o início da II Guerra Mundial, o golpe militar de 1964. Para tentar fazer frente a elas tivemos as diversas mudanças econômico-financeiras implementadas por diversos governos brasileiros durante esses períodos.

Mas foi somente na década de 1990, com a abertura comercial iniciada pouco antes do governo do Presidente Fernando Collor que foi possibilitada a alavancagem econômica e comercial do país. A quebra das medidas protecionistas tarifárias antes implementadas pelo governo para proteger a indústria nacional são agora substituídas pela diminuição das tarifas de importação, possibilitando dessa forma o ingresso de produtos e empresas no país. De acordo com Moreti (2011), as consequências da abertura econômica foram em geral consideradas positivas, pois incentivaram as empresas nacionais a melhorarem em questão de produtos, modernização, investimentos, e competitividade comercial que antes não eram presentes.

Com a abertura comercial, tornou-se possível o avanço do setor industrial, e, em consequência, a possibilidade de exportar as mercadorias produzidas. As exportações trouxeram melhorias para a estrutura industrial pouco desenvolvida do país. De acordo com Keedi (2007), por meio da exportação, o país pode escoar a parcela da sua produção, o que gera maiores condições para o desenvolvimento econômico, possibilitando, dessa forma, maior participação no contexto econômico mundial.

Na última década o aumento de importações e exportações de produtos voltados ao círculo automotivo teve aumento e mudanças de extrema relevância para o Brasil, que tem como um dos principais parceiros comerciais nesse ramo a Argentina. Tais mudanças e acontecimentos devem ser estudados e analisados a fim de entender os acontecimentos do mercado nos últimos anos, bem como a tendência para os próximos. Ademais, cabe analisar os impactos dos governos na tomada de decisões durante o período de análise. A relevância do estudo do trabalho tem como base demonstrar a importância da relação

comercial entre os países, assim como, evidenciar parte da participação da balança comercial-econômica que afetam ambos. O objetivo principal é poder entender se a perspectiva para os anos seguintes se mostra positiva, ou se apresenta ameaças ao comércio automotivo brasileiro.

A exportação por meio do modal rodoviário a ser analisada durante o trabalho traz a análise da importância e benefícios que esse transporte proporciona, em comparação aos demais, e por quais razões é um dos mais utilizados para o comércio entre Brasil e Argentina.

Por fim, o método de análise utilizado, e a ser mostrado nos demais capítulos, baseou-se em análises quantitativa e comparativa, bem como de percentuais correspondentes.

## **2. RELAÇÕES COMERCIAIS**

### **2.1. Integração regional – Mercosul**

O Mercosul é um dos Blocos Econômicos existentes atualmente, tendo sido criado pelo Tratado de Assunção em 1991. Trata-se de uma iniciativa direcionada à integração econômica de países da América Latina, sendo ele inicialmente formado por Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai. Posteriormente, integraram-se ao bloco a Venezuela (mas que se encontra suspensa desde 2016) e a Bolívia, esta última na condição de Estado parte, desde julho de 2024, segundo a definição estabelecida pelo site Mercosur (2024).

Através de normas específicas, o bloco regulamenta as práticas comerciais, cambiais e aduaneiras para o fim de atingir o seu principal objetivo, que é de propiciar através da integração regional, um espaço comum que gere oportunidades comerciais e de investimentos, de forma a fortalecer as economias com obtenção de maior participação no comércio mundial e, por consequência, perante os demais blocos econômicos, como a União Europeia, de acordo com Mercosur (2024).

Ainda que a adesão ao bloco econômico ofereça diversas vantagens aos países-membros e associados, isso não os limita a somente utilizar deste para obterem benefícios comerciais e vantagens competitivas. Um exemplo de uso complementar são os acordos comerciais.

### **2.2. Acordos Comerciais**

Os acordos comerciais caracterizam-se como estruturas que facilitam as condições que estabelecem o comércio entre países ou blocos econômicos, pois contribuem nos processos de abertura comercial, bem como instruem as partes quanto às regras de negociação, podendo inclusive reduzir os impactos de barreiras; e, portanto, a ampliação de incentivos a investimentos. Ademais, a utilização de acordos comerciais colabora para o aumento das exportações e, por consequência, incentiva

a competitividade e a inovação, assim como a diminuição dos custos decorrentes de operações internacionais, segundo GOV (2022).

O Brasil, ainda que sendo integrante do Mercosul, negocia e estabelece acordos bilaterais e multilaterais com parceiros internacionais, de modo a aumentar suas negociações em segmentos específicos, como os Acordos de Complementação Econômica (ACE). De acordo com Mendes (2022), os acordos mantidos pelo Brasil ampliam e aproximam as redes de parcerias, promovendo dessa forma maior integração tecnológica e de conhecimentos, assim como aumento das atividades internacionais e o desenvolvimento econômico do país.

### **2.3. Acordo de Complementação Econômica (ACE) entre Brasil e Argentina**

Um exemplo de acordo a ser focado para o trabalho é o Acordo de Complementação Econômica ACE-14, firmado entre Brasil e Argentina. O acordo está em vigência desde 1991, conforme o Decreto nº 60, de 15 de março de 1991. Ele se refere a entendimentos bilaterais de produtos não abrangidos pelo regime de livre comércio do Mercosul, bem como de produtos amparados pelo ACE-18, também estabelecido entre Brasil e Argentina, de acordo com o site GOV (2024).

Atualmente, os produtos automotivos abrangidos pelo ACE-14, regulamentado pelos Protocolos Adicionais 38º e 44º, abrangem aproximadamente 7% do universo tarifário, através do uso de NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul), sendo composto por 735 códigos, os quais destes, 642 códigos são referentes a autopeças e 93 a automóveis, ônibus, caminhões, máquinas agrícolas e rodoviárias, chassis, carroçarias, cabinas, reboques e semirreboques, segundo o site Siscomex (2024).

Para a utilização, é necessário que haja itens com NCM's (Nomenclatura Comum do Mercosul), abrigados pelo Acordo, e que cumpram os requisitos do Regime de Origem do Mercosul (ROM), conforme estabelecido nos Protocolos Adicionais 38ª e 44ª, sempre que

o Acordo Automotivo não disponha algo contrário ou diferente, de acordo com o site do Siscomex (2024).

Entretanto, em 18 julho de 2024 houve a implementação do novo Regime de Origem do Mercosul, que abrange itens no âmbito do Mercosul, e não mais ALADI (Associação LatinoAmericana de Integração) - uma prévia tentativa de integração latino-americana, da qual também fazem parte Brasil e Argentina e em parte superada pelo Mercosul. A adesão ao novo regime permite ao exportador brasileiro adquirir mais insumos importados, assim como facilitar as medidas de prova de origem, a partir de sua autodeclaração, com o que se dispensa a necessidade de certificação pelas entidades habilitadas.

A utilização dos Acordos de Complementação Econômica anterior à implementação do novo Regime de Origem se apresentava através do Certificado de Origem, que é o documento em papel ou digital que comprova a origem da mercadoria, que posteriormente será exportada com suspensão ou isenção dos impostos incidentes na importação, mediante apresentação do documento na alfândega, segundo a Portaria SECEX 23/20211. A diminuição do pagamento dos tributos na importação, mediante o desembaraço aduaneiro, torna a operação da empresa exportadora mais vantajosa e mais competitiva no mercado que as demais.

Portanto, é notório que o uso do ACE-14 traz diversas vantagens para as economias brasileira e argentina, tanto para a venda quanto para o consumo de itens do circuito automotivo, sendo algumas delas: a redução de tarifas e barreiras comerciais, que facilitam o comércio bilateral, reduzindo custos para empresas e consumidores e tornando os produtos mais competitivos; a expansão do comércio, pois a utilização do acordo estimula o aumento das negociações comerciais; o estímulo à cooperação econômica, pois o acordo promove a cooperação em setores estratégicos, tal como o automotivo; a atração de investimentos; e, a integração econômica regional, em decorrência de o ACE-14 contribuir para o fortalecimento do bloco regional e para a coordenação das políticas comerciais entre os membros. Vantagens todas apontadas por Siscomex (2024).

### **3. TRANSPORTE RODOVIÁRIO**

#### **3.1. Análise de modais para uso no comércio exterior com a Argentina**

Para o comércio exterior, são necessárias análises tanto das partes de finanças, legislação, contabilidade, quanto da de logística, que engloba toda a questão do planejamento de transporte segundo Ludovico (2022).

O planejamento logístico, para Ludovico (2022), permite escolher a melhor opção de transporte, que se adequará às necessidades da carga, seja ela prioritária em questão de entrega, de se tratar de item de alto valor agregado, de grande quantidade de volumes e peso etc. Cada modal de transporte apresenta vantagens e desvantagens de acordo com a necessidade a ser atendida, e é a partir desta análise que será evidenciada a escolha do meio de transporte rodoviário que melhor se adequa para as exportações para a Argentina.

Em primeira análise, o transporte mais comumente utilizado no comércio exterior é o marítimo. As vantagens desse tipo de modal, são de acordo com Ludovico (2022), a capacidade de embarcar grandes quantidades de mercadorias, em questão de peso e volume, e que abrangem variedades de cargas, como cargas perecíveis e produtos perigosos. Dessa forma, torna-se a principal escolha de transporte, especialmente para destinos de longa distância. Entretanto, é comum que haja divergências nesse tipo de modal, como: rolagem de navio, transbordo, déficit de reservas e containers disponíveis, que impactam na logística do transporte. Ademais, dependendo da região escolhida, o tempo de viagem para determinados destinos possui longo curso e custo elevado, podendo não ser vantajoso para países próximos ou sem portos de fácil acesso.

Em segunda análise, o transporte aéreo, para Ludovico (2022), é muito utilizado por suas características principais, como a velocidade na entrega das mercadorias; assim como menor risco de possíveis avarias e furtos. Para cargas de alto valor agregado, ou que tenham necessidade de entrega urgente se torna uma boa opção de modal. Todavia, as tarifas de frete são consideravelmente mais altas que a dos demais meios de

transportes, além desse modal possuir uma maior limitação às dimensões de carga, oferecendo capacidade somente para pequenas quantidades ou volumes de dimensões reduzidas.

De acordo com Ludovico (2022), uma das características principais relacionada ao transporte rodoviário é a simplicidade de funcionamento. Por conta de ter somente as operações de embarque e desembarque nos armazéns, a operação é simples. Outros fatores que tornam favoráveis este modal é a economia de tempo; o menor número de manuseios; a redução dos custos. Já para Keedi (2011), a simplicidade; agilidade; e diversidade em veículos, que permitem a combinação com outros modais, são vantagens a serem mencionadas neste tipo de transporte.

Contudo, as desvantagens também são presentes. Como Keedi (2011) aponta, o modal é constantemente alvo de roubo de cargas; seus custos são impactados pela distância; ele fornece pouca segurança; há precariedade nas estruturas das rodovias; e limitação relacionada ao espaço da carga.

Keedi (2011), também aponta que o transporte rodoviário responde por cerca de 70% do transporte de carga no Brasil, com o Estado de São Paulo, correspondendo a mais de 90% na sua utilização. Portanto, é notório o grande uso e preferência do transporte rodoviário.

Deve-se ressaltar que um fator vantajoso do transporte rodoviário entre Argentina e Brasil são as conexões fronteiriças, ou pontos aduaneiros, os quais permitem a passagem de mercadorias que saem e ingressam nos países. A proximidade geográfica entre os países, e a zona de livre comércio estabelecida pela integração regional do Mercosul, facilitam as operações comerciais internacionais. Além disso, dados da CNT (Confederação Nacional do Transporte) de 2022, indicam a quantidade de empresas brasileiras habilitadas para frota no transporte rodoviário internacional, com a Argentina representando cerca de 29% do uso desse transporte para operações de importação.

Dessa forma, torna-se mais adequada a escolha do modal rodoviário para as operações comerciais internacionais entre Brasil e Argentina, especialmente, por fornecer entrega a um prazo curto e com frete mais vantajoso em relação aos demais modais.

## 4. RELAÇÕES ECONÔMICAS E COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ARGENTINA

### 4.1. Análise de 2019

Num primeiro momento, é importante evidenciar que durante a última década, o Brasil e a Argentina mantiveram uma parceria econômica de grande impacto e importância para ambos, tendo o Brasil se mantido como o principal parceiro comercial da Argentina, e este, como terceiro principal parceiro comercial do Brasil, segundo Comex Stat (2024).

Contudo, dados coletados pela CNI (2023), apontam que as participações do Brasil nas importações argentinas do ramo industrial diminuíram significativamente, entre o período de 2013 e 2022. A Argentina ocupava o 4º lugar como principal destino das exportações brasileiras, segundo o Siscomex, (2022), mas a crise econômico-financeira por que passou nos anos de 2018/2019 afetou consideravelmente as exportações brasileiras, principalmente de automóveis e autopeças, com uma redução total de US\$ 5,2 bilhões. O consumo argentino teve uma redução de 35,6% para automóveis de passageiros, veículos de carga, autopeças, acessórios, entre outros.

Desde junho de 2018, a Argentina tem sofrido uma crise comercial que abalou a economia do país, tendo que adotar providências severas, como um empréstimo de US\$ 50 bilhões do FMI, segundo o jornal UOL (2019). E com ele o país teve de assumir as responsabilidades decorrentes de um severo programa de austeridade. Ainda que tenham sido adotadas medidas extremistas, a Argentina fecha o ano de 2018 com inflação aproximada de 47,6%.

O ano de 2019 não apresentou melhora significativa, pois com os protestos da população, congelamento de preços e Golpe para a mudança para presidência, renunciou-se o início de um período difícil para o país, segundo o jornal UOL (2019).

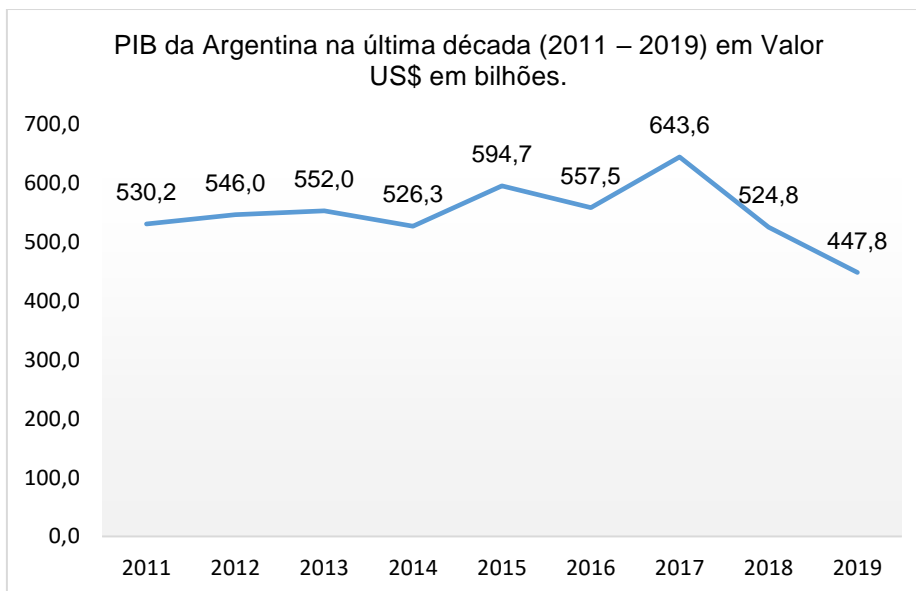
De acordo com o jornal UOL, em abril de 2019 é ordenado pelo governo o congelamento dos preços de alimentos e tarifas dos serviços

públicos, para aliviar a inflação. Já em maio de 2019, a quinta greve geral contra o governo do então presidente argentino, Mauricio Macri, paralisa o país. As consequências dessa paralisação se mostram evidentes:

Com Macri, a Argentina voltou às receitas neoliberais, que resultaram em uma série de ajustes e tarifas intermináveis, alta inflação, retrocesso de salários reais, abertura indiscriminada às importações e consequente fechamento de pequenas e médias empresas. Como se não bastasse, em maio de 2018, o Governo assinou um acordo com o FMI que concedeu o maior empréstimo de sua história e acrescentou à crise mais fuga de capitais, além de superendividamento insustentável. Longe da “pobreza zero” prometida durante a campanha, esta foi subindo até alcançar 40,8% em dezembro de 2019, a mais alta da última década. Por outro lado, a inflação atingiu 53,8% em 2019, a maior em 28 anos. Em sintonia, o PIB de 2019 também foi o mais baixo da década (SVAMPA, 2020).

Portanto, a situação econômica argentina apresentava situação grave, com inflação elevada, balança comercial econômica deficitária, e, o PIB tendo o menor resultado da década até aquele momento e que, segundo dados do Banco Mundial (2019), representando US\$447,8 bilhões.

Gráfico 1. PIB da Argentina (2011 – 2019) em Valor US\$ em bilhões.



Fonte: Banco Mundial (2024).

Segundo CAVLAK (2023), Macri tinha em vista a reeleição, porém seu oponente Alberto Fernandez venceu o pleito, ocorrido em 27 de outubro de 2019, com pouco mais de 48% dos votos válidos.

Analisando a tabela 1 é possível notar que de 2018 para 2019 o saldo anual entre as exportações brasileiras e as importações argentinas tiveram uma queda considerável que impactou a balança comercial de ambos, resultando dessa forma num saldo negativo para 2019, o que resultou numa balança comercial deficitária para a ambos os países. Esta é uma das primeiras consequências que a relação comercial firmada traz para ambas as economias.

Tabela 1. Saldo da relação comercial externa do Brasil com a Argentina 2018-2023 em valor FOB US\$.

Ano	Exportação FOB (US\$)	Importação FOB (US\$)	Saldo anual
2018	14.91 B	11.12 B	3.78 B
2019	9.79 B	10.65 B	-0.85 B
2020	8.48 B	7.89 B	0.591 B
2021	11.87 B	11.94 B	-0.07 B
2022	15.34 B	13.09 B	2.24 B
2023	16.71 B	11.99 B	4.71 B

Fonte: Comex Stat (2023).

#### 4.2. Análise de 2020

O período em que se verifica a maior queda de importações e exportações situa-se entre 2019 e 2020, pois houve o impacto comercial-econômico a nível mundial causado pela pandemia do Covid-19. Como aponta Trece (2020), “A economia brasileira, que já enfrentava desafios antes da pandemia, alcançou recordes negativos de variação em diversos agregados macroeconômicos”.

O ano de 2020 foi marcado por diversos fatores econômicos que afetaram a balança comercial brasileira, tais como aponta Bueno (2024): incertezas aprofundadas pela extensão da pandemia da Covid-19 a nível global; o crescimento do volume do comércio mundial estimado pela OMC (Organização Mundial do Comercio) tendo uma retração mundial; problemas de oferta e demanda ocasionados pela falta de contêineres; Lockdown e outras restrições que afetaram bruscamente o trânsito de mercadorias entre os países; e, a adoção de medidas comerciais relacionadas ao combate à pandemia, voltadas principalmente para a restrição das exportações.

Já para a Argentina, a situação da economia no início de 2020, apresentava sinais problemáticos. A dívida externa alcançava 89,4% do PIB; a inflação de 2019 havia fechado em 53,8%; e por fim, a população vivendo em situação de pobreza, como aponta Fernández (2020).

O decreto de pandemia mundial estabelecido em março de 2020 pela OMS (Organização Mundial da Saúde), fez com que fosse estabelecido estado de alerta no mundo todo, de acordo com (GOV 2020).

As dificuldades criadas pela pandemia do Covid-19 geraram grandes dificuldades para o comércio internacional, tanto em função da redução da demanda mundial de bens, restrições na capacidade de oferta por conta do isolamento social como pela restrição de movimentação e falta de investimentos, conforme aponta o IPEA (2020).

O PIB argentino fecha o ano de 2020 com um saldo menor do que o ano de 2019, com um total de US\$385,7 bilhões, uma redução total de US\$62,1 bilhão de um ano para o outro, segundo o Banco Mundial (2024).

Para o Brasil, a pandemia também trouxe impacto no valor de suas exportações de partes e acessórios de veículos automotivos da posição SH4 8708. Houve uma redução considerável de aproximadamente US\$159 milhões, como pode ser visto no gráfico 2, quase 0,78% a menos em relação ao ano anterior, o que afeta em consequência o consumo argentino, pois em 2020 representou 6,55% do consumo total das importações argentinas com o Brasil como fornecedor no ano de 2020, segundo dados da OEC World (2024), como mostra a figura 1.



o seu desempenho econômico-comercial, mas também de todos os demais países. O comércio internacional ao todo sofreu impactos, segundo Trece (2020), ao mesmo tempo que tentava aplicar medidas internas, lutava para prosperar em suas relações comerciais, que, porém, apenas começou a serem sentidas em 2021.

### **4.3. Análise de 2021**

Segundo a CNI (2023), o Brasil perdeu espaço na produção de bens da indústria de transformação mundial durante 2021 e 2022, com suas exportações tendo uma diminuição de participação do comércio mundial de de 1,02% para 0,81%, isso incluindo a produção de peças e partes do setor automotivo.

Contudo, ocorreu o crescimento para exportações de partes e acessórios de veículos automotivos, aumentando em aproximadamente US\$ 410 milhões em valor FOB, em comparação ao ano anterior, segundo dados do OEC World (2024). Dessa forma, pode-se notar o crescimento e o fortalecimento no círculo automotivo brasileiro após o período de pandemia.

Apesar do resultado positivo para as exportações de partes automotivas, o consumo argentino não cresceu tanto quanto era de se esperar. Uma consequência disso é a China ter se tornado um dos principais fornecedores da Argentina entre 2021 a 2022. Segundo a CNI (2023), A participação do país asiático nas importações argentinas aumentou de 15,2% para 21,3%. Ademais, a relação externa comercial entre Brasil e Argentina em 2021 fecha em um saldo negativo de US\$ 70.433 milhões, segundo Comex Stat (2023).

A análise de valores deve ser considerada de extrema importância e de alerta para o Brasil, pois nos últimos anos, aproximadamente 50% das participações de exportações de partes e acessórios dos veículos automóveis foi representada pelo consumo argentino, segundo dados do Comex Stat (2024). Esse percentual mostra que há uma certa interdependência comercial. A figura 2 mostra no decorrer dos anos de análise que a Argentina foi o principal país de destino das exportações



governantes, com afinidades político-ideológicas trazia perspectivas positivas para 2022.

Assim, como o esperado, o Brasil retornou à posição de principal parceiro comercial da Argentina, com aproximadamente 14,3% das exportações argentinas destinando-se ao mercado brasileiro. Para as importações, o Brasil também é um fornecedor importante para a Argentina, entretanto, dados do Santander Trade Markets (2022), mostram que o principal fornecedor da Argentina é a China, representando 21,5% das importações argentinas, como mostra o gráfico 2.

Tabela 2. Principais dados da balança comercial em 2022.

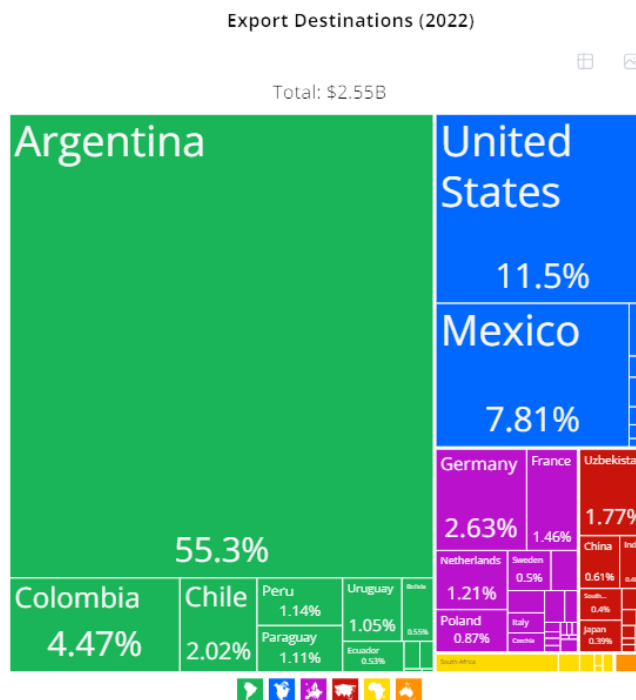
<b>Destino das exportações da Argentina</b>	<b>%</b>	<b>Importações da Argentina</b>	<b>%</b>
1º - Brasil	14,30	1º - China	21,50
2º - China	9,00	2º - Brasil	19,60
3º - Estados Unidos	7,60	3º - Estados Unidos	12,70
4º - Chile	5,70	4º - Alemanha	3,30
5º - Índia	5,10	5º - Bolívia	2,70
6º - Holanda	4,00	6º - Paraguai	2,40
7º - Vietnã	3,60	7º - Índia	2,30
8º - Peru	2,80	8º - Tailândia	2,20
9º - Indonésia	2,40	9º - México	2,10
10º - Coreia do Sul	2,30	10º - Itália	2,10
<b>Total parcial</b>	<b>56,80</b>	<b>Total parcial</b>	<b>70,90</b>

Fonte: Santander Trade Markets

Ainda que a relação com os fornecedores asiáticos tenha deslocado a posição do Brasil de principal fornecedor das importações argentinas, os resultados das exportações brasileiras para a Argentina da posição SH4 8708 cresceram consideravelmente de 2021 para 2022, com um crescimento de aproximadamente US\$438 milhões, como mostra o gráfico 1, segundo dados do OEC World (2024).

Em 2022, o Brasil exportou o equivalente a US\$2.55 bilhões em partes e acessórios de veículos da posição SH4 8708, figurando a Argentina como principal destino, representando 55,3% desse total, como mostra a figura 3, e equivalendo a US\$ 1.41 bilhões segundo o gráfico 2, de acordo com dados da OEC World (2024).

Figura 3. Destino das exportações brasileiras da posição SH4 8708 em 2022.



Fonte: OEC World. (2024).

Por fim, a balança comercial da Argentina em 2022 foi estimada pelo Banco Mundial como sendo positiva em 0,9% do PIB. Ademais, o período se encerra com um saldo comercial positivo entre ambos os países, como mostra a tabela 1, com um valor equivalente a US\$ 2.244 bilhões, tendo um resultado promissor se comparado ao ano anterior, que encerrou com um resultado negativo de US\$70 milhões, de acordo com dados do Comex Stat (2023).

#### 4.5. Análise de 2023

Para a Argentina, 2023 é marcado por mudanças políticas que traziam incertezas. Javier Milei ganha a eleição argentina à presidência, mas suas propostas desde o período de eleitoral, já se mostravam extremas e arriscadas. Eleito, ele assim se manifestou: "Basta de modelo empobrecedor da casta e voltemos a abraçar o modelo da liberdade para voltar a ser uma potência mundial", e: "A situação da Argentina é crítica e as soluções (necessárias), drásticas", (BBC, 2023).

E, se não bastasse a garantia de medidas radicais, o presidente se posicionou de forma negativa para com o presidente eleito do Brasil. Milei disparou termos pejorativos para o atual presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e, prometeu não ter relações próximas com o governo brasileiro, segundo a BBC (2023).

Então, analisando tais pronunciamentos é possível concluir que a aversão do presidente argentino para com o governo brasileiro é uma decisão imatura e errônea, visto que pela relação histórica-comercial os países, este seria o momento de união entre ambos, especialmente para a Argentina que luta para reestabelecer a sua economia. A cooperação e interdependência comercial existente entre os países não deve ser deixada de lado:

"Dados estatísticos levantados da relação comercial entre Brasil e Argentina mostram que atitude desta natureza seria um grande erro estratégico e causaria prejuízos significativos ao próprio mercado interno tanto do Brasil e principalmente a própria Argentina". Farias (2024).

As falas ditas pelo atual presidente da Argentina mostram um comportamento hostil para com seus principais parceiros comerciais. Também há citações hostis aos chineses, que por seu turno se recusam a realizar negociações com a Argentina. Milei diz: "Não só não vou fazer negócios com a China, como não vou fazer negócios com nenhum comunista", segundo CNN (2024).

A Argentina vem passando por uma fase desafiadora e precisa de capital, contudo, enfrenta dificuldades em atrair investimentos devido aos seus inúmeros problemas econômicos, segundo Mastersul Comex (2024). Ademais, o afastamento de seus principais parceiros comerciais não auxilia a situação em que se encontram:

"Para Marina, da Control Risks, um afastamento diplomático mais amplo pode levar a Argentina a um certo isolamento na cena internacional, com pouca participação em fóruns e convenções globais e sem costurar acordos". Lira (2023).

Embora no início do ano a China tenha diminuído seu comércio bilateral como país vizinho, passando a ocupar o terceiro lugar entre os países que mais negociam com a Argentina, no balanço final de todo o ano de 2023 o país asiático manteve o segundo lugar, de acordo com

CNN (2024), padrão esse, porém, que ainda mantém a tendência de se alterar em razão de toda a instabilidade das relações comerciais entre as duas nações.

Apesar do posicionamento político da Argentina contra seu parceiro asiático e contra o presidente do Brasil, tanto o governo argentino quanto o brasileiro possuem interesses em manter suas parcerias. Segundo a chanceler da Argentina, Diana Mondino:

"Repito o que na Argentina já repeti muitas vezes: uma coisa é a crítica à ideologia e a outra é à pessoa. Isso é totalmente diferente. E temos que separar Estado, de governo, de pessoas. A parceria vai continuar, o melhor e o mais rápido que pudermos". Mazui (2023).

O presidente do Brasil, por sua parte, através de suas redes sociais, declarou que pretende manter a relação histórica que tem com a Argentina: "O Brasil sempre estará à disposição para trabalhar junto com nossos irmãos argentinos", segundo cita o jornal nacional (2023).

Já o resultado das exportações brasileiras de partes e acessórios de produtos automotivos manteve a Argentina como principal país de destino de seus produtos, como mostra a figura 4. Segundo dados do Comex Stat (2024), o valor FOB das exportações brasileiras da posição 8708 atingiram o valor de US\$ 1.695 bilhões, tendo dessa forma um crescimento considerável de US\$ 285 milhões de 2022 para 2023.

Figura 4. Destino das exportações brasileiras de partes e acessórios de produtos automotivos em 2023.



Fonte: Comexstat (2024).

Por fim, como resultado da crise econômica e enfraquecimento das relações comerciais, o PIB argentino teve queda de 1,6% em 2023, segundo relatório divulgado pelo INDEC (2024). Ademais, o saldo das relações externas entre Brasil e Argentina se encerra com um resultado positivo de US\$ 4.71 bilhões, tendo uma recuperação forte em relação ao ano anterior que se encerrou com saldo negativo, segundo Comex Stat (2023). De forma geral, houve melhora dos resultados econômicos e comerciais tanto da Argentina quanto do Brasil, dessa forma criando boas expectativas para o ano de 2024.

## **5. ANÁLISE PREVISTA PARA 2024**

A Argentina registrou em agosto um crescimento na inflação, que chega a 236,7%, segundo jornal Jovem Pan (2024). O país enfrenta uma das taxas de inflação mais elevadas globalmente, resultado de uma crise econômica forte. No entanto, desde a posse do presidente Javier Milei, a inflação tem demonstrado uma leve tendência de redução, em consequência da implementação de uma série de medidas rigorosas, incluindo cortes significativos nos gastos públicos e o congelamento de recursos destinados a áreas essenciais como educação e saúde. As ações visam estabilizar a economia argentina, que enfrenta desafios severos.

Entretanto, ainda que haja a inflação, em agosto de 2024, a Argentina registrou seu oitavo mês consecutivo de superávit fiscal primário, num total de cerca de US\$ 934,7 milhões, segundo a CNN Brasil (2024). O governo Milei tem se comprometido a manter o equilíbrio fiscal como parte de suas políticas econômicas.

Já o InfoMoney (2024), aponta que o índice Merval, que mede as ações na bolsa argentina, subiu 96% entre janeiro e setembro de 2024, superando em 40 vezes o desempenho do Ibovespa brasileiro. Esse crescimento é atribuído ao plano de austeridade de Milei, que busca equilibrar as contas públicas e atrair investimentos externos.

Ainda que os resultados econômicos da Argentina venham melhorando gradativamente, a relação comercial enfrenta desafios significativos, especialmente pela limitação de importações de produtos essenciais, segundo a AEB (2024).

Ademais, a escassez de dólares para realizar pagamentos nos últimos anos também prejudica o comércio bilateral com o Brasil, dessa forma condicionando o país a importar somente o que é prioridade, como aponta AEB (2024).

Em consequência, as exportações brasileiras para a Argentina caíram 37,6% no primeiro semestre de 2024, exacerbadas pelas políticas econômicas do governo Milei. A exportação de peças e acessórios para veículos, por exemplo, caiu 26% em relação ao ano passado, de acordo com a AEB (2024). As medidas econômicas estabelecidas por Milei desaqueceram a atividade econômica no país, tal como evidencia o resultado do PIB argentino, o qual recuou 5,1%.

Ainda que os resultados tenham sido negativos no primeiro semestre, em setembro de 2024, segundo Gov (2024), as exportações brasileiras para a Argentina cresceram 25,4%, totalizando US\$ 1,45 bilhões. As importações também aumentaram 29,2%, somando US\$ 1,27 bilhões. Apesar disso, no acumulado do ano até setembro, as exportações caíram 29,2%. O valor da posição 8708 segundo Comex Stat (2024) foi de US\$ 964 bilhões considerando de janeiro a setembro de 2024.

Figura 5. Destino das exportações brasileiras de partes e acessórios de produtos automotivos de janeiro a setembro de 2024.



Fonte: Comexstat (2024).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises no decorrer do trabalho de estudo, foi perceptível o agravamento da situação negativa da economia argentina, bem como de uma relativa piora do estado de suas relações comerciais com o Brasil no decorrer dos anos.

A crise que se instalou em 2018 e se prolonga até os momentos atuais, mostra uma recuperação lenta que comprometeu totalmente o desenvolvimento econômico, e por sua parte, o pouco investimento para o crescimento comercial. As influências são diversas como mostrado no desenvolvimento do trabalho, contudo, nos últimos anos, a mudança política argentina estabeleceu uma mudança inesperada nesses aspectos.

Entretanto, apesar de inegáveis melhorias em parte do setor, é notório o afastamento comercial e as hostilidades com os principais parceiros comerciais, sendo o Brasil o que mais tem interesse em realizar negociações e fortalecer os acordos bilaterais para crescimento e desenvolvimento mútuo. Ademais, o afastamento comercial com o Mercosul mostra uma procura de romper parcerias com os países da América Latina, o que preocupa mais ainda os comerciantes brasileiros.

As medidas extremistas do governo argentino de austeridade para que haja uma recuperação econômica têm trazido dificuldades tanto para o próprio país, quanto para o Brasil, ainda que a médio prazo haja uma expectativa de incremento de investimentos externos, e aumento das importações.

Especialistas apontam que um alívio nas políticas de austeridade à frente, poderia contribuir para a retomada das exportações brasileiras para o país vizinho.

Dessa forma, para que haja a melhora das exportações para o país vizinho, seria preciso primeiramente que houvesse o fortalecimento das relações econômicas entre Brasil e Argentina, pois é fundamental para a retomada do comércio de bens e dos investimentos bilaterais.

Além disso, os dois países necessitariam cooperar e atuar de forma conjunta e estratégica nos âmbitos regional e multilateral para aprimorar a integração internacional de suas economias. Bem como, estabelecer acordos vantajosos dentro do Mercosul para que haja fortalecimento do bloco, e incentivo à Argentina a priorização de negociações com seus países vizinhos.

Um exemplo a se considerar, seria o avanço no processo de integração do transporte rodoviário entre os países, pois grande parte do transporte ocorre por meio de acordos bilaterais. Segundo o site Agência GOV (2024), Brasil e Argentina se encaminham para estipular um novo acordo de ampliação de serviço de transporte rodoviário internacional de cargas. A ANTT atuou para que ambas as nações fechassem uma cooperação sólida, buscando impulsionar a competitividade nos mercados de ambos os países, além de eliminar barreiras de entrada.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Acordos comerciais.** GOV, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/informacoes/perguntas-frequentes/acordos-comerciais>>. Data do acesso: 21 ago. 2024.

**A incerta relação comercial entre Brasil e Argentina.** 2024. Disponível em: <<https://mastersul.com.br/a-incerta-relacao-comercial-entre-brasil-e-argentina/#:~:text=Em%202023%2C%20o%20Brasil%20teve,US%24%2040%2C3%20milh%C3%B5es>>. Data de acesso: 18 out. 2024.

**Anuário CNT do transporte. Estatísticas consolidadas,** 2022. Disponível em: <<https://anuariodotransporte.cnt.org.br/2022/Rodoviario/1-6-2-/Transporte-internacional>>. Data do acesso: 21 ago. 2024.

**Argentina tem alta na inflação em agosto e chega a 236,7% em 12 meses.** Jornal Jovem Pan, 2024. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/noticias/economia/argentina-tem-alta-na-inflacao-em-agosto-e-chega-a-2367-em-12-meses.html>>. Data de acesso: 22 out. 2024.

**Argentina e Brasil devem ter afastamento diplomático com Milei, mas sem impacto comercial, dizem analistas.** LIRA, Roberto de. InfoMoney, 2023. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mundo/argentina-e-brasil-devem-ter-afastamento-diplomatico-com-milei-mas-sem-impacto-comercial-diz-analista/>>. Data de acesso: 18 out. 2024.

AZEVEDO, M.N. **Indústria e produtividade espacial:** o circuito espacial de produção de automóveis em Sorocaba. Campinas: Volume: 5, 2015.

**Balança Comercial Preliminar Parcial do Mês.** GOV, 2024. Disponível em: <[https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg\\_principal\\_bc/principais\\_resultados.html](https://balanca.economia.gov.br/balanca/pg_principal_bc/principais_resultados.html)>. Data de acesso: 22 out. 2024.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. **Estratégia de desenvolvimento e as três frentes de expansão no Brasil: um desenho conceitual.** Economia e Sociedade, Rio de Janeiro, v. 21, especial, p. 729-747. Ensaio escrito no âmbito do projeto do Ipea sobre “Agenda Desenvolvimentista Brasileira e sua Inserção Global”. 2019.

**Bolsa argentina sobe 40 vezes mais do que Ibovespa em 2024; o que explica.** InfoMoney, 2024. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/onde-investir/bolsa-argentina-sobe-40-vezes-mais-do-que-ibovespa-em-2024-o-que-explica/>>. Data de acesso: 22 out. 2024.

**Brasil espera manter relação histórica com a Argentina após vitória de Milei.** Jornal Nacional, 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/11/20/brasil-espera-manter-relacao-historica-com-a-argentina-apos-vitoria-de-milei.ghtml>>. Data de acesso: 18 out. 2024.

**Brasil e Argentina caminham para novo acordo no transporte em Sistema de Remonta.** Agencia Gov, 2024. Disponível em: <Brasil e Argentina

caminham para novo acordo no transporte em Sistema de Remonta — Agência Gov (ebc.com.br)>. Data de acesso: 21 out. 2024.

**Brasil – Argentina (ACE 14).** Siscomex, 2024. disponível em: <<https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/brasil-argentina-ace-14>>. Data do acesso: 21 ago. 2024.

BUENO, Sinara. **Balança Comercial De 2020.** Fazcomex, 2024. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/comex/balanca-comercial-de-2020/#:~:text=Portanto%2C%20a%20BALAN%C3%87A%20COMERCIAL%20BRASILEIRA,de%20US%24%2050%2C99%20bilh%C3%B5es>>. Data de acesso: 21 ago. 2024.

CAVLAK, I. **Considerações sobre a política e a economia na Argentina do tempo presente (1983-2020).** Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, São Carlos, v. 32, n. esp. 3, e023028, 2023.

**China deixa de ser a segunda maior parceira comercial da Argentina.** GIMENEZ, Emiliano, CNN, 2024. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/china-deixa-de-ser-o-segundo-parceiro-comercial-da-argentina/#:~:text=Mar%C3%A7o%20foi%20o%20primeiro%20m%C3%AAs,na s%20importa%C3%A7%C3%B5es%20e%20nas%20exporta%C3%A7%C3%B5es>>. Data de acesso: 14 out. 2024.

**Corrente de comércio do Brasil chegou a US\$ 401,363 bilhões em 2019.** Siscomex, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/01/corrente-de-comercio-do-brasil-chegou-a-us-401-363-bilhoes-em-2019#:~:text=Balan%C3%A7a%20comercial%20fecha%202019%20com%20su per%C3%A1vit%20de%20US%24,da%20Argentina%20e%20a%20febre%20su %C3%ADna%20na%20China>>. Data de acesso: 23 ago. 2024.

**Cronologia da pior crise econômica na Argentina desde 2001.** UOL, 2019. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2019/10/25/cronologia-da-pior-crise-economica-na-argentina-desde-2001.htm>>. Data de acesso: 23 ago. 2024.

**Decreto Nº 8.454, de 20 de maio de 2015.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/decreto/D8454.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/D8454.htm)>. Data do acesso: 21 ago. 2024.

**Decreto-lei Nº 37, de 18 de novembro de 1966.** Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Decreto-Lei/Del0037.htm#art44](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0037.htm#art44)>. Data do acesso: 21 ago. 2024.

**Estatísticas de comércio exterior do Brasil 2024.** BRASÍLIA. Comex Stats. Ministério da Economia. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Data de acesso: 19 set. 2024.

FERNANDO, Ribeiro. **Comércio exterior, política comercial e investimentos estrangeiros: considerações preliminares sobre os impactos da crise do Covid-19.** Número 47, Carta de Conjuntura. 2020.

FÉRNANDEZ, M. C.; PRETI, M. Educacion y Desigualdades Socioeconómicas: Políticas Públicas em Tempos de Pandemia (República Argentina). **Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades**, Teresina, v. 2, n. 1, p. 22-42, maio/ago. 2020.

**Futura chanceler argentina diz que parceria com Brasil vai continuar.** G1, 2023. Disponível em: < <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/11/26/futura-chanceler-argentina-se-reune-com-mauro-vieira-e-diz-que-parceria-com-brasil-vai-continuar.ghtml>>. Data de acesso: 18 out. 2024.

**FMI prevê contração de 3,5% da economia argentina, mas menor inflação em 2024.** Exame, 2024. Disponível em: <<https://exame.com/economia/fmi-preve-maior-contracao-da-economia-argentina-35-mas-menor-inflacao-em-2024/>>. Data de acesso: 21 out. 2024.

**Javier Milei vence na Argentina e promete soluções 'drásticas' para crise do país.** BBC, 2023. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgrp0n0zg5lo>>. Data de acesso: 19 set. 2024.

KEEDI, S. **Logística de transporte internacional:** veículo de competitividade. 3. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

LUDOVICO, N. **Logística de transportes internacionais.** 3ª Edição, São Paulo 2022.

MENDES, Giselly Santos. **Fundamentos de comércio exterior:** termos técnicos. São Paulo: 1ª Edição, 2022.

MORETI, Fernando Piloto. **Abertura Comercial Brasileira:** Contrapondo Opiniões. Unesp: São Paulo, 2011.

**O que é o Mercosul.** 2024. Disponível em: <<https://www.mercosur.int/quienes-somos/en-pocas-palabras/>>. Data do acesso: 21 ago. 2024.

**OMS classifica coronavírus como pandemia.** GOV, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/oms-classifica-coronavirus-como-pandemia>>. Data de acesso: 10 out. 2024.

**Primeiro encontro internacional de Lula será com presidente argentino.** FIGUEIREDO, Janaína, São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/noticia/2022/10/primeiro-encontro-internacional-de-lula-sera-com-presidente-argentino.ghtml>>. Data de acesso: 14 out. 2024.

SVAMPA, M. Qual esquerda está de volta ao poder na Argentina? **El País**, 14 de fevereiro de 2020.

TRECE, Juliana Carvalho da Cunha, **PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: PRIMEIROS IMPACTOS SOBRE AGREGADOS MACROECONÔMICOS E COMÉRCIO EXTERIOR**. Boletim de Economia e Política Internacional, 2020.

**Valores de comércio na Argentina 2021**. SANTEDER TRADE MARKETS, 2024. Disponível em: <[https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/argentina/valores-do-comercio-2#classification\\_by\\_products](https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/argentina/valores-do-comercio-2#classification_by_products)>. Data de acesso: 19 set. 2024.

**World development indicators**. BANCO MUNDIAL, 2024. Disponível em: <<https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>>. Data de acesso: 02 out. 2024.

**What does Argentina import from Brazil? (2019)**. OEC, 2024. Disponível em: <[https://oec.world/en/visualize/tree\\_map/hs02/import/arg/bra/show/2019](https://oec.world/en/visualize/tree_map/hs02/import/arg/bra/show/2019)>. Data de acesso: 10 out. 2024.